A Bioética e os desafios no séc. XXI para as populações vulneráveis

M. Patrão Neves
www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

A Bioética e os desafios no séc. XXI para as populações vulneráveis

www.mpatraoneves.pt www.mpatraoneves.pt

1. (retrospectivo e propedêutico) **Perspectivas da Bioética em relação às populações vulneráveis**

www.mpatraoneves.pt www.mpatraoneves.pt

   - a problemática

   - a resposta

2. (prospectivo e director) **Especificidade dos actuais desafios da Bioética em relação às populações vulneráveis**

www.mpatraoneves.pt www.mpatraoneves.pt

   - as (novas) realidades

   - os (actuais) desafios

A Bioética e os desafios no séc. XXI para as populações vulneráveis

www.mpatraoneves.pt www.mpatraoneves.pt

A bioética esteve, desde a sua origem, em estreita relação com a vulnerabilidade humana.

Com efeito, o factor preponderante para a origem da bioética foi a experimentação biomédica, a utilização de pessoas e populações vulneráveis para prossecução das finalidades da ciência.

A bioética apresentou-se como meio de protecção dos vulneráveis, ou seja, dos que se expõem à “ferida”, a serem atingidos pela voracidade do progresso científico-tecnológico, tendo-se assim manifestado primeiramente no domínio da experimentação humana.

Populações vulneráveis: a problemática

A bioética visa, pois, proteger os participantes humanos na experimentação biomédica na sua vulnerabilidade.

1. Até ao Código de Nuremberga:

- utilização das pessoas e populações vulneráveis quase livremente, sacrificadas em nome da ciência
- formulação da primeira normativa ético-jurídica (soft law) para protecção participantes humanos na experimentação biomédica e imposição da obrigatoriedade do Consentimento Informado

2. Após o Código de Nuremberga:

- 1958, Willowbrook State School;
- 1963, Jewish Chronic Disease Hospital;
- 1972, Tuskegee Syphilis Study
- 1974, (primeira Comissão de Ética de Investigação *ad-hoc*)
- 1978, Belmont Report e a apresentação dos princípios éticos fundamentais para a protecção das populações vulneráveis.

www.mpatraoneves.pt

Populações vulneráveis: a resposta

A bioética protege a vulnerabilidade dos participantes humanos na experimentação biomédica através:

www.mpatraoneves.pt www.mpatraoneves.pt

1. Processo de exclusão e defesa

- enunciação de factores de vulnerabilização e identificação dos grupos vulneráveis
- estabelecimento de regras de protecção e exclusão dos grupos vulneráveis
- reforço da autonomia através do estabelecimento de requisitos para o consentimento informado

2. Processo de inclusão e de direcção

- alargamento da participação a todos que o desejem
- reforço e multiplicação das normativas de protecção, através da avaliação independente dos projectos de investigação, da supervisão da sua prossecução, de estabelecimento de seguros
- ao princípio da autonomia soma-se o princípio da beneficência na protecção dos vulneráveis

Populações vulneráveis: as realidades

Actualmente, a realidade em que as vulneralidades emergem e o modo como se manifestam são diferentes e a forma de as identificar, minimizar ou eliminar e proteger constituem os desafios de hoje.

As alterações são particularmente vincadas no domínio:

- da investigação clínica

  evoluiu-se da prevenção da exclusão, à reivindicação da inclusão, à pressão da participação

- em que a vulnerabilidade se manifesta

  a vulnerabilidade não pode ser considerada apenas no domínio da investigação clínica, mas também no da assistência e das políticas de saúde

- por que a vulnerabilidade se exprime

  a vulnerabilidade não pode ser considerada apenas física e psíquica, mas sobretudo social e económica

www.mpatraoneves.pt

Populações vulneráveis: os desafios

A bioética visando minimizar a vulnerabilidade e proteger os vulneráveis:

- mantém a exigência de respeito pela autonomia, a partir da obrigatoriedade do Consentimento Informado;
- mantém a exigência de beneficência, na rejeição de uma pretensa discriminação positiva ressentida como negativa enquanto afasta alguns dos potenciais benefícios da investigação em curso;
- exige agora a dignidade humana e a justiça.

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

Obrigada

M. Patrão Neves
www.mpatraoneves.pt